RIASE
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS SOBRE O ALCOOLISMO

SOCIAL REPRESENTATIONS OF ELDERLY PEOPLE ABOUT ALCOHOLISM

REPRESENTACIONES SOCIALES DE ANCIANOS SOBRE EL ALCOHOLISMO

Samilla Gonçalves de Moura[1], Luiz Fernando Rangel Tura[2,3], Maria Adelaide Silva Paredes Moreira[4], Maria do Céu Mendes Pinto Marques[5,6], Jordana Almeida Nogueira[4], Antônia Lêda Oliveira Silva[4].

[1]EBSERH do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal da Paraíba,
[2]Laboratório de História Saúde e Sociedade, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva,
[3]Universidade Federal do Rio de Janeiro,
[4]Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa,
[5]Departamento de Enfermagem, Universidade de Évora,
[6]Comprehensive Health Research Centre.

Recebido/Received: 01-05-2023 Aceite/Accepted: 25-08-2023 Publicado/Published: 28-08-2023

DOI: http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2023.9(3).608.121-136

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2023 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2023 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

VOL. 9 N.º 3 AGOSTO 2023

RESUMO

Objetivo: Analisar as representações sociais de idosos sobre o alcoolismo.

Método: Estudo exploratório, subsidiado na teoria das Representações Sociais, realizado com 200 idosos, em João Pessoa/PB e Cabedelo/PB. Em Instituições de Longa Permanência e grupos de convivência de idosos, realizaram-se entrevistas e associação livre de palavras e usado formulário sociodemográfico, processados pelo *software* IRaMuTeQ e SPSS.

Resultados: Tinham em média 70 anos, maioritariamente sexo feminino, pardos, católicos, viúvos, 6 anos de escolaridade, aposentados e 2 salários-mínimos. Emergiram as classes: 1. Consequências do alcoolismo; 2. Motivação para o uso de álcool; 3. Alcoolismo e exclusão social; 4. Alcoolismo e efeitos na família.

Conclusões: O significado de alcoolismo ancorou-se na atitude negativa devido às repercussões individuais, familiares, sociais e econômicas. As políticas de saúde mental e prevenção de danos devem contemplar os idosos em situação de risco para o alcoolismo.

Palavras-chave: Alcoolismo; Idoso; Representação Social.

ABSTRACT

Objective: To analyze the social representations of elderly people about alcoholism.

Method: This is an exploratory study, grounded on the theory of Social Representations, held with 200 elderly people, in João Pessoa/PB and Cabedelo/PB. In Long-stay Institutions and peer groups of elderly people, we performed interviews and applied the Free Word Association Test and a sociodemographic form, which were treated by the IRaMuTeQ and SPSS softwares.

Results: In average, they were aged 70, female, brown, Catholics, widowed, 6 years of schooling, retired and earned 2 minimum wages. The following classes emerged: 1. Alcoholism consequences; 2. Reasons for Alcohol abuse; 3. Alcoholism and social exclusion; 4. Alcoholism and family impacts.

Conclusion: The meaning of alcoholism was anchored in the negative attitude due to individual, family, social and economic repercussions. Mental health and harm prevention policies should address the elderly citizens at risk for alcoholism.

Keywords: Aged; Alcoholism; Social Representation.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las representaciones sociales de ancianos sobre el alcoholismo.

Método: Estudio exploratorio, basado en la teoría de las Representaciones Sociales, realizado con 200 ancianos, en João Pessoa/PB y Cabedelo/PB. En las Instituciones de Larga Permanencia y en los grupos de convivencia de ancianos, se realizaron las entrevistas y se aplicaron la Prueba de Asociación Libre de Palabras y un formulario sociodemográfico, que se trataron con los programas IRaMuTeQ y SPSS.

Resultados: Tenían un promedio de 70 años; sexo femenino, marrones, católicos, viudos, 6 años de educación; jubilados y recibían 2 salarios mínimos. Surgieron las clases: 1. Consecuencias del alcoholismo; 2. Razones para el abuso de alcohol; 3. Alcoholismo y exclusión social; 4. Alcoholismo y efectos familiares.

Conclusión: El significado de alcoholismo se ancló en la actitud negativa ante las repercusiones individuales, familiares, sociales y económicas. Las políticas de salud mental y prevención de daños deben abarcar los ancianos en riesgo de alcoholismo.

Descriptores: Alcoholismo; Anciano; Representación Social.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo é considerado como uma doença decorrente do consumo sem controle e progressivo de bebidas alcóolicas, podendo acarretar repercussões graves e, às vezes, irreversíveis ao organismo humano[1]. Sem dúvidas, trata-se de um problema complexo que envolve dimensões psicossociais e econômicas nem sempre consideradas, constituindo-se num problema para os serviços de saúde exigindo dos serviços e programas de saúde novas abordagens e olhares voltados à problemática[2].

O uso e abuso de bebidas alcoólicas por pessoas velhas na contemporaneidade, por sua magnitude e a transcendência, tem sido caracterizado como um problema de saúde pública, por se constituir em um dos principais fatores de risco para o acometimento de doenças crônicas não transmissíveis[3,4].

Em estudo realizado com 614 idosos residentes na zona urbana do município de médio porte, o abuso e provável dependência do álcool foram constatado em de 26,5% dos sujeitos, com predominância do sexo masculino (77,3%), com 1-5 anos de escolaridade (54,5%) e com renda de recebiam entre 1-3 salários mínimos (52,3%)[5]. Em inquérito domiciliar realizado com 202 idosos residentes em um bairro de Brasília, 15% dos idosos (n= 31) ingeriam álcool regu-

larmente e 16% (n= 5) de forma abusiva; a maior parte (41,08%) possuía entre 8 e 11 anos de escolaridade e as mulheres eram maioria (56%)[6].

Estudo que analisou o padrão de consumo de álcool em 10.537 pessoas idosas brasileiras e sua associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e condições de saúde, o consumo de bebidas alcoólicas foi classificado em não uso, uso leve/ moderado e uso de risco. A prevalência para uso leve/moderado e de risco foi de 9,4% e 4,6%, respectivamente. Os dois padrões de consumo foram inversamente associados à idade, mais frequentes entre homens, mais escolarizados, fumantes e que praticavam atividade física. O consumo leve/moderado foi menos frequente entre não brancos e entre aqueles com relato de AVC e diabetes, enquanto o consumo de risco foi menos frequente entre idosos com diagnóstico para cardiopatias e mais frequentes entre os que reportaram depressão. Esse resultado identifica perfis de maior vulnerabilidade, com pequenas diferenças entre os padrões de consumo[7].

Assim sendo, não existe nível seguro para o consumo de álcool e não há um único parâmetro para definir uso moderado ou abusivo. Essa avaliação é contextual, depende da faixa etária, condições de vida, associação com o trabalho ou direção. O alerta para o uso abusivo ou dependência do álcool ocorre quando indivíduos precisam ingerir quantidades cada vez maiores de álcool, têm vontade continuada de maior consumo, não conseguindo diminuir a quantidade de consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, observa-se aumento do tempo gasto para obter, utilizar ou se recuperar dos efeitos da substância ingerida e, em consequência, abandonam ou reduzem importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas diante desse consumo[1].

Não obstante, nas últimas décadas, estudos sobre a pessoa idosa têm contribuído com melhorias na Política Municipal do Idoso[8-11]. Por sua vez, algumas pesquisas abordam a temática do alcoolismo e a terceira idade na literatura nacional[12-16]. Assim, o objeto de estudo consiste nas representações sociais de idosos sobre o alcoolismo como fenômeno de natureza psicossocial por revelar uma realidade social que demanda sérias reflexões por parte dos profissionais de saúde, familiares, governantes e da sociedade em geral.

Para tal, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais nesta pesquisa para se apreender a significação atribuída ao uso de álcool no contexto de vida da pessoa idosa.

As representações sociais (RS) referem-se ao produto resultante da formação/transformação dos saberes do senso comum através de sua circulação na mídia e nas relações sociais envolvendo regularidades empíricas, que abrangem valores e práticas humanas relativas a objetos específicos de relevância para a sociedade. Nessa mesma perspectiva, constituem-se em fenômenos que estruturam atitudes, práticas, normas, crenças e informações de um determinado objeto. Esse processo está diretamente articulado à história do sujeito ou do grupo considerado e às relações estabelecidas no contexto social em que está inserido[23-25].

As RS têm a função de orientar a comunicação, formação de condutas e de identidade, influenciando a vida dos indivíduos/grupos inseridos no fenômeno em foco. Desse modo, comunicações e comportamentos podem orientar o processo de interação social que transformam simbolicamente os objetos/fenômenos representados. Além da função de orientação para a ação, à qual se dá a partir da definição da finalidade da situação, a criação de um sistema de antecipações/expectativas e prescrição de condutas/práticas sociais, tem-se a função identitária que define a identidade social e mantêm a especificidade dos grupos, incluindo, ainda, a função de justificação, que fundamenta as tomadas de posição e conduta[27,28].

Dentre as diferentes abordagens da TRS, neste estudo adotou-se a processual. Esta abordagem considera que os processos de ancoragem e objetivação são fundamentais de construção das RS. A ancoragem permite atribuir sentidos aos objetos/fenômenos estranhos ou desconhecidos, transformando-os em algo familiar facilitando a comunicação e as relações sociais; a objetivação ocorre a partir da construção de núcleos figurativos, com a transformação de palavras em imagens, através da naturalização de imagens em elementos da realidade que podem ser concretamente observados em pessoas e coisas[21,23-28].

Tratar de representações sociais, portanto, implica em considerar que, para se adaptar à sua situação social particular e, mais especificamente, para elaborar, planejar e administrar suas estratégias comportamentais, pode-se esperar que os sujeitos utilizem, não somente as informações captadas na condição de saúde, mas também aquelas já disponíveis, às quais são acionadas sempre que necessárias socialmente.

Pesquisas e estudos subsidiados nas representações sociais possibilitam diferentes olhares para determinados objetos sociais e isto demonstra a relevância de conhecer o que se tem pesquisado com o aporte da TRS.

As políticas de saúde contra o uso de risco de álcool estão direcionadas à população jovem, deixando uma lacuna emergente para o diagnóstico e tratamento dos idosos. Portanto, ganha relevância este estudo ao apreender o conhecimento, informações, atitudes, crenças e normas que as pessoas idosas têm sobre o alcoolismo, podendo contribuir, dessa forma, para a construção e aperfeiçoamento práticas dos profissionais que lidam com essa população. Portanto, conhecer o que pensam os idosos sobre o alcoolismo facilita o entendimento de como adotam práticas de saúde e se comportam perante aspectos inerentes ao próprio envelhecimento. Nesse contexto, surge o questionamento: quais os sentidos construídos por idosos sobre o alcoolismo? Assim, o estudo tem como objetivo analisar as Representações Sociais sobre o alcoolismo construídas por idosos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais na tradição moscoviciana[26] e realizado em uma Unidade de Saúde da Família com dois grupos de convivência de idosos e quatro Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), nos municípios de João Pessoa e Cabedelo/Paraíba/Brasil.

Participaram da pesquisa 200 idosos, de ambos os sexos, escolhidos por conveniência. Adotou-se como critério de inclusão ter idade igual ou superior a 60 anos e condições de normalidade cognitiva. Excluíram-se os sujeitos que não possuíam, no ato da entrevista, condições cognitivas para responder ao instrumento de pesquisa utilizado. Para isso, foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM)[29].

A coleta dos dados foi realizada entre agosto de 2017 e fevereiro de 2018, nos locais referidos. Inicialmente, os idosos foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Logo após, aplicou-se o MEEM e, nos casos positivos, procedeu-se a entrevista semiestruturada que se iniciava com associação livre de palavras com o termo indutor "alcoolismo", seguindo-se com perguntas sobre atitudes, normas, informações e crenças relativas ao objeto em estudo e aos dados sociodemográficos.

Para a análise dos dados sociodemográficos, utilizou-se o SPSS® para Windows® versão 19.0 (*Statistical Package for Social Sciences*). Os dados da entrevista foram analisados com auxílio do *software* IRaMuTeQ®, versão 0.7, desenvolvido por Ratinaud e de utilidade no processamento de dados textuais através da lexicometria. Neste estudo, optou-se pela utilização da classificação hierárquica descendente (CHD), seguindo o método proposto por Reinert, que permite a divisão do *corpus* em classes a partir de semelhanças de suas palavras. Tais classes representam um conjunto de sentidos existentes e podem indicar elementos de representações sociais referentes ao objeto investigado. É uma proposta que vem sendo utilizada com frequência crescente no campo da saúde e das ciências humana, quando se pretende analisar dados textuais oriundos de entrevistas, documentos e textos assemelhados[30,31]. Ele se fundamenta na proximidade léxica e considera que palavras que constam em contextos análogos se relacionam a um idêntico conjunto léxico, constituindo sistemas de representação[32].

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos recomendados pela Resolução n.º 466/12, que regulamenta as pesquisas com seres humanos[33]. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, sob o parecer n.º 2.190.153 e CAAE n.º 67103917.6.0000.5188, derivado do Projeto Políticas, Práticas e Tecnologias Inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos idosos deste estudo guardou semelhança com o encontrado na literatura, ao se observar a predominância do sexo feminino (72,5%), da idade acima de 70 anos (75%), de seguidores da religião católica (82,5%), da condição de viuvez (31%), possuírem mais de 6 anos de escolaridade (48,5%), a existência de analfabetismo (21%) e condição de aposentados (83,5%). Também se verificou semelhanças quanto à renda mensal, 84% recebiam entre 1 e 2 salários mínimos, e pela percepção de renda ser considerada como boa (73%)[34,35]. Os idosos institucionalizados entrevistados residiam há menos de 5 anos (72%) nas instituições que foram campo de pesquisa e recebiam visitas semanalmente (42%).

A Classificação Hierárquica Descendente permitiu compreender as expressões e cada uma das palavras proferidas pelos participantes e analisar a partir dos seus lugares e inserções sociais. A Figura 1↗ mostrou a distribuição lexical e as relações entre as quatro classes originadas. Tal formato da distribuição revelou que as classes 1 e 2 guardariam menos relação ou proximidade com a classe 4. Convém enfatizar que a classe 1 exprimiu maior representatividade por conter 36,31% dos segmentos de textos (ST) reconhecidos pelo *software*, seguida da classe 4, que abordou os efeitos do alcoolismo na família; a classe 3 exprime estreita relação do álcool como questão social. As classes 1 e 2 guardaram estreita relação entre em si e uniram-se em um mesmo eixo relacionado à motivação e às consequências do alcoolismo no contexto de vida do indivíduo, família e coletividade. Dessa forma, nomearam-se as classes conforme a representação de cada uma: 1. Consequências do alcoolismo; 2. Motivação para uso de álcool; 3. Alcoolismo e exclusão social; 4. Alcoolismo e efeitos na família (Figura 1↗).

Na classe 1, denominada "Consequências do Alcoolismo", as representações sociais dos idosos foram majoritárias quanto às repercussões individuais, familiares e sociais causadas pelo alcoolismo, sendo esta formada por 73 dos segmentos de texto (36,1%), agregando participantes idosas, solteiras e com escolaridade entre 6 e 10 anos. Nas falas, os entrevistados destacaram a cultura de *violência – acidente, morte* – vivida e o relevante impacto social, como se vê nos excertos:

[...] os velhos querem ser novos, buscar mulheres novas e jovens, através da bebida e farras, inventam de beber e dirigir, com a vista ruim e ainda mais alcoolizado, acabam fazendo besteiras, é aí que está o perigo. [...] (E028, ILPI, 74 anos, feminino, divorciada, 1-5 anos de escolaridade, católica, aposentada).

[...] O aumento e descontrole do vício levam a problemas sociais como conflitos, acidentes de trânsito e crimes. [...] (E024, ILPI, 75 anos, masculino, divorciado, 1-5 anos de escolaridade, católico, aposentado).

[...] O álcool causa doença, abandono, exclusão, desprezo [...] (E104, domicílio, 73 anos, feminino, casada, 6-10 anos de escolaridade, evangélica, aposentada).

Dentre os temas emergentes, as consequências do alcoolismo estavam ancoradas na perspectiva orgânica, ou seja, o impacto gerado pelo uso de álcool gera diversas doenças, dentre elas a depressão foi a mais evocada. O alcoolismo acomete o usuário que sofre com a solidão, abandono e isolamento familiar.

A relação entre esse distúrbio e a depressão é complexa, faltando perceber se esta se comporta como causa ou consequência. A associação entre depressão e Distúrbio do Uso do Álcool está também relacionada com situações de violência doméstica, divórcio e declínio social e financeiro. A depressão é a doença psiquiátrica mais prevalente entre os idosos, regularmente ela não é diagnosticada e, consequentemente, não é tratada pelos mesmos. Contudo, esta influencia na qualidade de vida, elevando a carga econômica por seus custos diretos e indiretos e, por conseguinte, pode levar a tendências suicidas[1,14].

Cabe destacar o estudo sobre abuso e dependência de álcool em idosos que revelou o uso excessivo do álcool nesse grupo associado às doenças crônicas, dentre elas os transtornos psiquiátricos[6;25]. Outro estudo mostrou a presença de fragilidade correlacionada com o consumo de álcool, principalmente na faixa etária entre 60-79 anos[20]. Preocupa-se, nesse contexto, com a importância de acompanhar a saúde mental desses indivíduos e as comorbidades clínicas e psiquiátricas que podem intensificar alguns sintomas relacionados à doença.

A maioria dos idosos não tem relação familiar ou tem relação conflituosa, o que remete a uma problemática que pode estar associada à representação imagética de abandono familiar, que é a solidão na terceira idade, levando o idoso a uma maior vulnerabilidade a problemas de saúde e limitações funcionais, bem como risco de uso de álcool e outras drogas como um escape diante do problema de isolamento vivenciado[19-22].

De forma consonante, o sistema familiar afeta e é afetado. Os conflitos familiares estão presentes no lar dos sujeitos alcoolistas, até mesmo consequências sociais emergem e fortalecem a cultura de violência. O alcoolismo pode ser o meio pelo qual o indivíduo acaba envolvido e torna-se protagonista de cenas de violência, como acidentes de trânsito causados pela associação entre álcool e direção, além de inúmeras mortes que alimentam as estatísticas todos os dias.

Ademais, o alcoolismo pode estar associado aos episódios de violência contra o idoso, como aponta estudo sobre Representações sociais da violência sobre idosos, onde o álcool, a droga e o desemprego foram igualmente evocados como motivos para explicar a ocorrência de violência sobre os idosos. A fragilidade e vulnerabilidade associadas à velhice ditam muitas vezes a dependência, o abandono e isolamento ou os maus-tratos e a violência, ditam o lugar dos idosos na sociedade, onde perderam toda a centralidade[22].

A classe 2, denominada "Motivação para uso de álcool", foi composta por 32 STs (16,07%), compreendida por idosos separados e pensionistas. Para os entrevistados, o motivo que leva o idoso ao alcoolismo seria a tentativa de fuga dos problemas que causam desmotivação na vida, enfim o álcool é válvula de escape do mundo de solidão e abandono que eles vivem; para tanto, o idoso busca diversão e felicidade por meio da bebida, conforme relatado nos trechos:

[...] A falta de amor e atenção da família faz o idoso se sentir abandonado, ele bebe para esquecer esses problemas [...] (E030, ILPI, 80 anos, feminino, solteira, 6-10 anos de escolaridade, católica, aposentada).

[...] a solidão devido às decepções da vida e falta de coragem para reação aos problemas, no casamento, com os filhos, problemas da vida. [...] (E029, ILPI, 81 anos, feminino, separada, acima de 10 anos de escolaridade, católica, aposentada).

[...] A falta de fé em Deus leva o idoso a cair nas ciladas do inimigo, até chegar a ficar um velho descontrolado. [...] (E121, domicílio, 81 anos, feminino, solteira, acima de 10 anos de escolaridade, católica, aposentada).

Os entrevistados apontaram a necessidade de beber para esquecer os problemas da vida. Nesse sentido, alguns autores apontaram que o consumo moderado de álcool mostra associação positiva para a percepção de saúde de idosos. De fato, em relatos, identificou-se que, dentre as razões para o consumo de bebida alcoólica, destacava-se o consumo de vinho com regularidade, uma vez que faz bem para o coração[2].

Outro aspecto observado nas entrevistas foi o alcoolismo como uma fraqueza diante da influência de más amizades que levam o indivíduo a afastar-se de Deus, aproximar-se das coisas do diabo e causar horror na família e na sociedade. Ou seja, a visão dualista entre bem e mal, Deus e Diabo são evocados mostrando a influência das crenças e religiosidade. No estudo, as falas dos idosos revelaram a relação entre a religiosidade, a instituição da família e o casamento como atitudes cristãs de um projeto de vida que pode ser ameaçado pelo alcoolismo, causando separação dos familiares e o divórcio. Assim, inúmeras e distintas representações sociais negativas recaíram sobre o idoso que sofre com o alcoolismo.

Outra perspectiva, o "Alcoolismo e a exclusão social" foi tema emergente da classe 3, composta por 31 segmentos de texto (15,48%), representando a fala dos idosos com idade entre 65 e 69 anos e com mais de 10 anos de escolaridade. Para os entrevistados, a sociedade estimula o uso de álcool por meio da comercialização, porém diante da dependência e o medo da violência gerada a atitude social é de preconceito e exclusão:

[...] é uma sociedade dopada, irresponsável e perdida, por outro lado, alternativa e influente, todos estão susceptíveis. [...] a sociedade exclui, pois ninguém quer saber dessas pessoas, são desprezadas e afastadas do convívio social. [...] (E001, ILPI, 74 anos, feminino, viúva, acima de 10 anos de escolaridade, religião mista, pensionista).

[...] O bêbado é excluído do convívio social, através do preconceito, pois o vício incomoda bastante e causa medo. [...] (E110, domicílio, 68 anos, feminino, casada, 6-10 anos de escolaridade, católica, aposentada).

Na construção simbólica do alcoolismo, o léxico "medo" revelou-se como significado incorporado, visto que o usuário ao mesmo tempo em que é fascinado a beber, sente medo; da mesma forma que o efeito causado, ora prazer, ora estados de depressão, ora inclui em grupos sociais, mas também leva a situações de exclusão social.

Por sua vez, a classe 4, o "Alcoolismo e efeitos na família", composta por 64 segmentos de texto (32, 14%), foi compreendida pelos idosos com escolaridade de 1 a 5 anos, apresentando aspectos que denotam os entraves no convívio familiar com esse grande problema social, o alcoolismo. Nas falas, os entrevistados destacaram as principais dificuldades e os desafios do idoso e sua família diante da problemática. Os efeitos do alcoolismo acarretam principalmente problemas conjugais e chegam, muitas vezes, a causar a separação do casal ou mesmo a separação do idoso da sua família:

[...] O trauma que a bebida gera na gente é muito grande, quando a pessoa bebe demais causa brigas e destruição do lar, perda do contato da família, que isola a pessoa e muitos chegam até a ter problema de depressão e tem de ser internado para se tratar do vício. [...] (E131, domicílio, 75 anos, feminino, viúva, sem escolaridade, evangélica, aposentada).

Os idosos referem ainda os gastos da família e do Estado com tratamento e internação do indivíduo que sofre com o alcoolismo, custos gerados com o acesso de bebidas que oneram o orçamento do indivíduo e, muitas vezes, da família, como no trecho:

[...] O alcoolismo causa muitos gastos da família com tratamento e reabilitação dos doentes e viciados. [...] (E104, domicílio, 73 anos, feminino, casada, 6-10 anos de escolaridade, evangélica, aposentada).

Para os idosos, a velhice tem trazido consigo dor e sofrimento devido aos conflitos familiares e sociais e perdas de vidas para o alcoolismo. Semelhante, o estudo realizado com idosos alcoolistas em Campo Grande revelou os bastidores do alcoolismo na velhice em que a família aparece como causa primária e a influência social[16].

Aliado ao serviço de saúde, a família é fundamental para o cuidado e acolhida desse idoso exposto ao uso de risco do álcool a fim de evitar a dependência e complicações advindas desse problema. Porém, não se deve culpabilizar a família, uma vez que é imprescindível que as políticas públicas devam estar em consonância para a prevenção terapêutica adequada na terceira idade. Com efeito, tais achados mostraram o importante papel das representações sociais para orientar as comunicações e condutas em face do objeto em questão, o alcoolismo.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou as representações sociais sobre o alcoolismo construídas por idosos. Entende-se que esse conhecimento seja fundamental para o profissional de saúde realizar uma cuidadosa entrevista com os idosos para identificar as comorbidades físicas e psiquiátricas, a partir do resgate das vivências dos mesmos e os aspectos sociais, psicológicos e biológicos associados.

Os idosos representam o alcoolismo a partir de seus danos, prejuízos ao indivíduo, família e sociedade. Os elementos revelam o quão familiar é o uso de álcool, ou seja, o senso comum configura-se como as experiências cotidianas, a convivência com pessoas próximas da rede social do idoso; o alcoolismo está associado com seus aspectos negativos decorrentes dos conflitos familiares. Os resultados apontam que embora o alcoolismo seja menos prevalente na velhice, mesmo em menor frequência/quantidade, pode implicar diversas consequências negativas nessa fase da vida.

O estudo indica providências que os sujeitos esperam de suas famílias: inclusão, acolhimento, ajuda e proteção diante da progressiva diminuição de suas capacidades mentais e funcionais, além disso, expressam a necessidade de autonomia e respeito. Nessa perspectiva, o cuidado e atenção devem priorizar o fortalecimento dos vínculos da rede de apoio à pessoa velha reestabelecendo relações fragilizadas pelo uso abusivo de bebidas alcoólicas, possibilitando a construção de novos vínculos saudáveis.

Um desafio a ser superado no contexto brasileiro corresponde à elaboração e efetivação de políticas públicas e capacitação de profissionais de saúde para a abordagem ao idoso em uso abusivo de álcool, desde a atenção básica, na qual se lida com o idoso no seu contexto familiar e social, até os serviços de emergência e Centros de Atenção Psicossocial. O desafio maior é minimizar os fatores de risco aos quais o indivíduo está exposto.

Por se tratar de uma pesquisa feita com idosos, podem ter ocorrido vieses, como a coleta, subestimando os resultados obtidos. Indica-se a ampliação de estudos com sujeitos acompanhados em serviços de reabilitação e, em outros contextos, para possibilitar a expansão da observação deste fenômeno através da TRS.

REFERÊNCIAS

1. Alves VS. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. Cadernos de saúde pública. 2009; 25:2309-19. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v25n11/02.pdf.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linhas de cuidado. 2023. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtornos-por-uso-de-alcool-no-adulto/definicao/.

3. Viegas RD, de Siqueira JM, Donato M, Maurd MY, de Farias SN, da Silva BG. Lives of alcoholic older adults: contributions to gerontological nursing/Vivencias de idosos alcoolistas: contribuicoes para a enfermagem gerontologica/Vivencias de ancianos alcoholicos: contribuciones a la enfermera gerontologica. Enfermagem Uerj. 2018 Jan 1;26:NA-. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.31376

4. Oliveira FK, da Costa IP, Pimenta CJ, de Almeida MR, Moraes JC, da Costa SP. Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2017;11(6):2323-8. Disponível em: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710

5. Guimarães MS, Tavares DM. Prevalência e fatores associados ao abuso e provável dependência de álcool entre idosos. Texto & Contexto-Enfermagem. 2019 Jul 10;28. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0078.

6. Mello DA, Pereira LC, de Oliveira Karnikowski MG, Garcia KR, de Melo GF, Chiarello MD. O uso de polifarmácia e o consumo de álcool na população de idosos de um bairro de Brasília. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2019;8(2):139-46. Disponível em: https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p139a146.

7. Noronha BP. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 201 (Doctoral dissertation). Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33971.

8. Coler MA, Lopes M, Silva A. Social Representations of Violence against the Elderly. The International Journal of Aging and Society. 2016 Dec;7(3):27-34. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/19285.

9. Marinho AL, Veloso JA, Moreira AS, Alves KL, Silva AO, Veloso ls. Imagens e sentidos dos idosos longevos sobre o processo determinalidade do ciclo vital. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento. 2018 Jul 18;4(1):1297. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2018.4(1).1297.

10. Amaral AK, Moreira MA, Coler MA, Saler MS, Mendes FR, Silva AO. Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. Rev Enferm UERJ. 2018;26:e31645. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31645.

11. Lubenow JA, Silva AO. O que os idosos pensam sobre o atendimento nos serviços de saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2019 Aug 5;22. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180195.

12. Oliveira FK, da Costa IP, Pimenta CJ, de Almeida MR, Moraes JC, da Costa SP. Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2017;11(6):2323-8. Disponível em: https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201710.

13. Martins A, Parente J, Araújo J, Menezes MJ. Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. 2016 Jul 1;32(4):270-4. Disponível em: https://doi.org/10.32385/rpmgf.v32i4.11828.

14. Costa Lima DW, Ferreira LD, Luis MA, Vieira AN, de Carvalho FP, Azevedo LD. < b> Os itinerários terapêuticos de idosos que fazem uso problemático de álcool/The therapeutic itineraries of elderly people that make a problematic use of alcohol< b. Ciência, Cuidado e Saúde. 2017 Dec 19;16(4). Disponível em: https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i4.37276.

15. Luís MA, Garcia MV, Barbosa SP, Lima DW. O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. Acta Paulista de Enfermagem. 2018 Jan; 31:46-53. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800008.

16. Viegas RD, de Siqueira JM, Donato M, Mauro MY, de Farias SN, da Silva BG. Vivências de idosos alcoolistas: contribuições para a enfermagem gerontológica [Lives of alcoholic older adults: contributions to gerontological nursing][Vivencia de ancianos alcohólicos: contribuciones a la enfermera gerontológica]. Revista Enfermagem UERJ. 2018 Nov 28; 26:31376. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31376.

17. Borges CD, Omore C, Krenkel S, Schneider DR. Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. Pesquisa práticas psicossociais. 2017 [citada em 20 jun 2020]; 12(2): 405-21. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082017000200012&lng=pt&nrm=iso.

18. Braga IB, Santana RC, Ferreira DMG. Depressão em idosos. Rev Psicol [Internet]. 2015; 9 (25): 142-51. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v9i26.332.

19. Soares SM, Lima EDRP, Naegle MA, Silva PAB, Santos JFG, Silva LB. Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na Saúde da Família. R. Enferm. Cent. O. Min. 2016 [citada em 20 jun 2020]; 6(3): 2362-76. Disponível em: https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1184.

20. Barbosa MB, Pereira CV, Cruz DT, Leite ICG. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2018 [citada em 20 jun 2020]; 21(2): 123-133. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170185.

21. Moura SG, Ferreira Filha MO, Moreira AASP, Simpson CA, Tura LFR, Silva AOS. Representações Sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. Rev. Gaúcha de Enferm. 2017 [citada em 10 jul 2020]; 38(2): e55067. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.55067.

22. Mendes FR, Zangão OB, Mestre TS. Representações sociais da violência sobre idosos: idadismo, estereótipos e discriminação. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento. 2018 [citada em 10 ago 2020]; 3(3): 1104. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2017.3(3).1104.

23. Abric JC. O estudo experimental das representações sociais. As representações sociais. 2001; 5:205-23.

24. Jovchelovitch S. Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura. Editora Vozes; 2008. Disponível em: http://eprints.lse.ac.uk/55379/

25. Tura, LFR, Carvalho, DM, Moreira, MASP, Madeira, MC. Os sentidos da aids em diferentes contextos e temporalidades. Luiz Fernando Rangel Tura, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira, Robson Antão de Medeiros. (Orgs). Envelhecimento e saúde. João Pessoa, Editora CCTA, 25023. p. 247-74

26. Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público (Coleção Psicologia Social). Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

27. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. In Representações sociais: investigações em psicologia social 2009 (pp. 404-404).

28. Jodelet D. Representações sociais: um domínio em expansão. As representações sociais. 2001 Nov;17 (44):1-21.

29. Brucki S, Nitrini R, Caramelli P, Bertolucci PH, Okamoto IH. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. Arquivos de Neuro--psiquiatria. 2003;61:777-81. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014

30. Sousa YS. O uso do software IRAMUTEQ: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2021;21(4):1541-60.

31. Acauan LV, Abrantes CV, Stipp MA, Trotte LA, Paes GO, Queiroz AB. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na Enfermagem: um ensaio reflexivo. Revista mineira de enfermagem. 2020;24:1-5. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1326.pdf.

32. Salviati ME. Manual do aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2. 3). 2017. Disponível em: http://www. iramuteq. org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati Access on. 2019 Feb;3. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati.

33. Brasil, Ministério da Saúde. Resolução n.º 466/2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

34. Friedlander MR, de Fátima Gonçalves E. Perfil sócio demográfico e satisfação com a vida de idosos do município de Guaraí, Tocantins. Revista Saúde--UNG-Ser. 2019 Dec 30;13(3/4):51-61. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33947/1982-3282-v13n3-4-4185

35. Rivas CM, Bolzan NC, Santos NO, Bierhals CC, Gehlen MH, Petter EB, Marques CT. Cognição e humor/comportamento de idosos da atenção domiciliar. Cogitare Enfermagem. 2023 Mar 24;28:e84220. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84220.

Autores
Samilla Gonçalves de Moura
http://lattes.cnpq.br/5607549770971094
Luiz Fernando Rangel Tura
https://orcid.org/0000-0003-4069-2542
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira
https://orcid.org/0000-0001-9460-9172
Maria do Céu Mendes Pinto Marques
https://orcid.org/0000-0002-8820-8038
Jordana Almeida Nogueira
https://orcid.org/0000-0002-2673-0285
Antônia Lêda Oliveira Silva
https://orcid.org/0000-0001-7758-2035

Autor Correspondente/Corresponding Author:
Samilla Moura – Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade Universitaria, Brasil.
samilla_1988@hotmail.com

Contributos dos autores/Authors' contributions
SM: Coordenação do estudo, desenho do estudo, recolha, armazenamento e análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
LT: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
MAM: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
MCM: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
JN: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
AS: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Responsabilidades Éticas
Conflitos de Interesse: Os autores declararam não possuir conflitos de interesse.
Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.
Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures
Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.
Financial Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.
Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2023 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.
©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2023 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

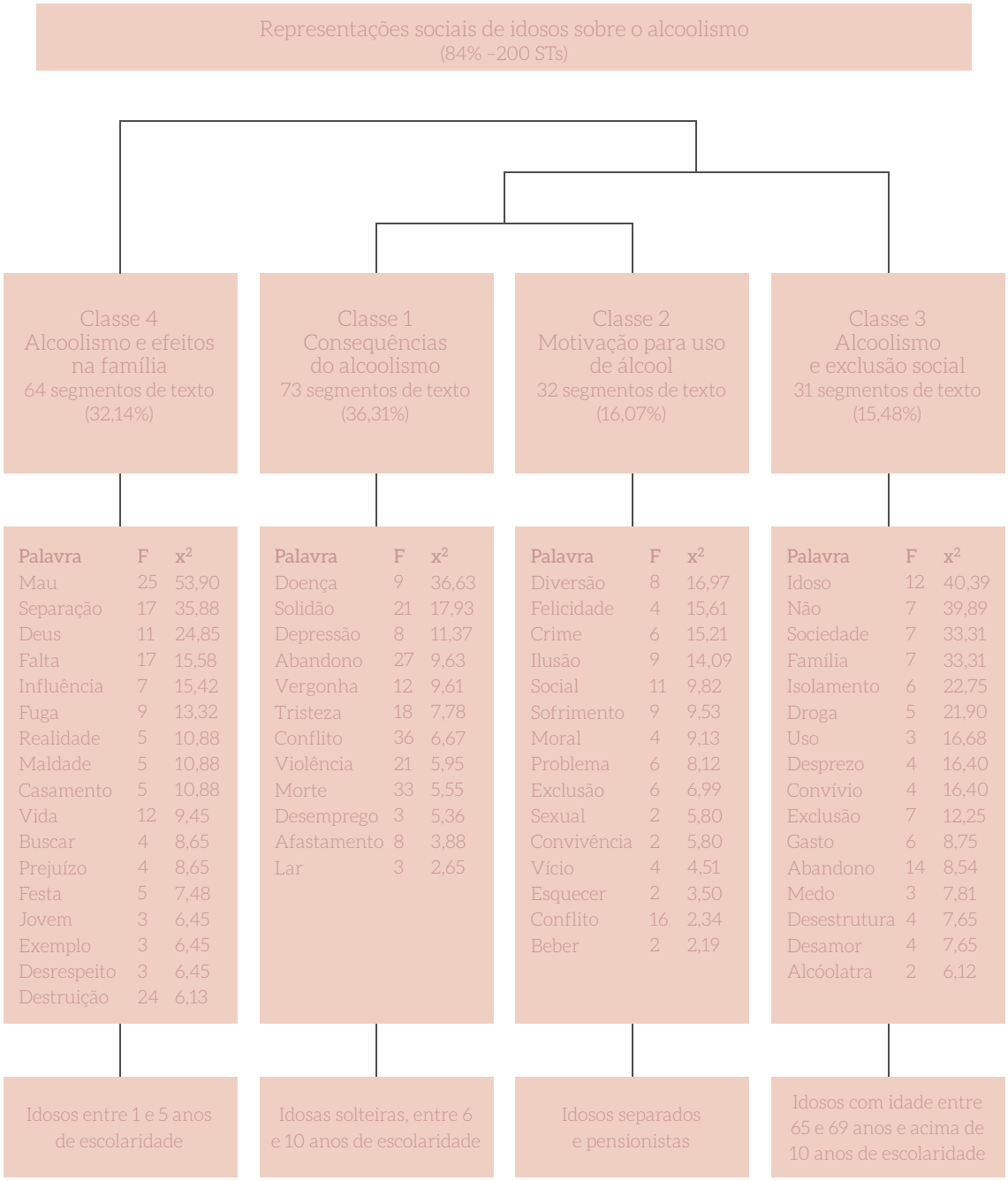


Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente das representações sociais de idosos sobre o alcoolismo. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020.[55]